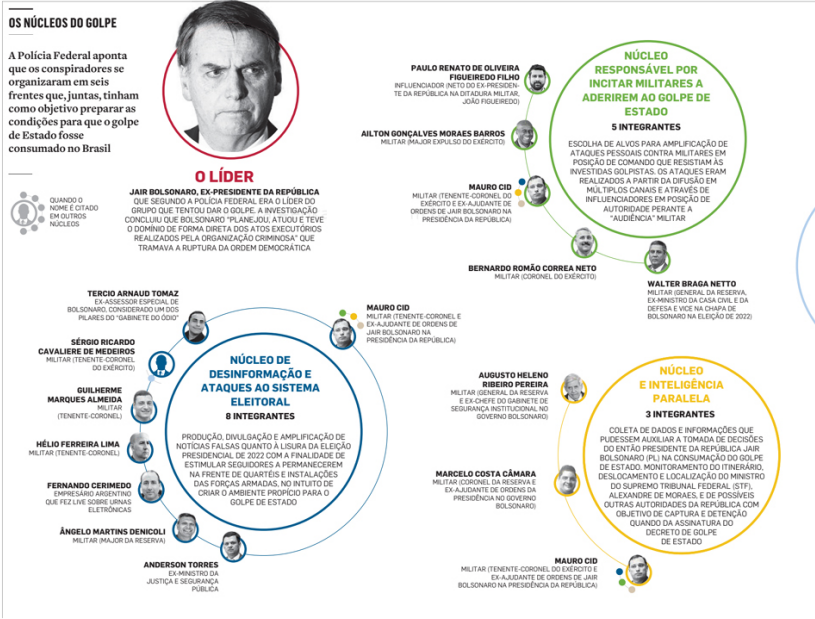


PT conclui que Bolsonaro 'planejou, atuou e teve o domínio' do golpe



Inquérito do golpe

PF: Bolsonaro 'planejou, atuou e teve o domínio de forma direta e efetiva'

Relatório final de investigação que envolve operações Tempus Veritatis e Contragolpe diz que ruptura não se consumou por 'circunstâncias alheias à vontade' do ex-presidente

A Polícia Federal (PF) concluiu no relatório final da investigação sobre uma tentativa de ruptura institucional durante o governo Jair Bolsonaro que ficou demonstrado, "de forma inequívoca", que o ex-presidente "planejou, atuou e teve o domínio de forma direta e efetiva dos atos executorios realizados pela organização criminosa que objetiva a concretização de um golpe de Estado e da abolição do estado democrático de direito". Segundo os investigadores, o golpe não se consumou em razão de "circunstâncias alheias à vontade" de Bolsonaro.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), enviou ontem à

Procuradoria-Geral da República (PGR) o relatório de 884 páginas em que a PF enquadrou o ex-presidente e mais 36 investigados, entre ex-ministros, assessores, aliados e militares de alta patente. Moraes determinou o fim do sigilo do inquérito que envolve as operações Tempus Veritatis e Contragolpe - que relata, inclusive, um plano de assassinato, no fim de 2022, do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, de seu vice Geraldo Alckmin e do próprio ministro do STF.

Segundo o inquérito, a organização criminosa ligada a Bolsonaro "criou, desenvolveu e disseminou", desde 2019, uma narrativa inverídica de fraude

às urnas para "sedimentar na população a falsa realidade de fraude eleitoral para posteriormente a narrativa atingir dois objetivos". Inicialmente, "não ser interpretada como um possível ato casuístico em caso de derrota eleitoral". E, segundo e mais relevante, ser utilizada como fundamento para os atos que se sucederam após a derrota do então candidato Jair Bolsonaro no pleito de 2022.

A PF crava que Bolsonaro, com apoio de um núcleo jurídico, elaborou um decreto que previa uma ruptura institucional, "impedindo a posse do governo legitimamente eleito, estabelecendo a decretação do Estado de Defesa no âmbito do Tribunal Superior Eleitoral". O documento cita ainda a criação da Comissão de Regularidade Eleitoral para apurar a "conformidade e legalidade do processo eleitoral".

**FUNDAMENTO.** Para o grupo liderado por Bolsonaro, diz a PF no documento, a assinatura do decreto serviria como base legal e fundamento jurídico para o golpe de Estado. "Há também nos autos relevantes e robustos elementos de prova que demonstram que o planejamento e o andamento dos atos eram reportados a Jair Bolsonaro, diretamente ou por intermédio de Mauro Cid (ex-ajudante de ordens de Bolsonaro)", susten-

ta a investigação policial. "Evidências colhidas, tais como os registros de entrada e saída de visitantes do Palácio do Alvorada, conteúdo de diálogos entre interlocutores de seu núcleo próximo, análise de E-mails (types e cellular), datas e locais de reuniões, indicam que Jair Bolsonaro tinha pleno conhecimento do planejamento operacional (Plano Verde e Amarelo - que previa a assinatura de Lula, de seu vice Geraldo Alckmin do ministro Alexandre Moraes), bem como das ações clandestinas praticadas sob o codinome Copa 2022 (ação clandestina que previa a prisão/execução de Moraes)."

**FUGA.** De acordo com a PF, ali-

o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), enviou ontem à

Procuradoria-Geral da República (PGR) o relatório de 884 páginas em que a PF enquadrou o ex-presidente e mais 36 investigados, entre ex-ministros, assessores, aliados e militares de alta patente. Moraes determinou o fim do sigilo do inquérito que envolve as operações Tempus Veritatis e Contragolpe - que relata, inclusive, um plano de assassinato, no fim de 2022, do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, de seu vice Geraldo Alckmin e do próprio ministro do STF.

Braga Netto é citado 98 vezes e tratado como 'figura central' do golpe



o ex-presidente elaborou um plano detalhado para garantir sua fuga caso o golpe de Estado fosse consumado. Segundo o relatório, Bolsonaro teria planejado a fuga para o exterior, inclusive com a contratação de um avião particular para transportá-lo. O plano também previa a fuga de outros membros do núcleo golpista, incluindo o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Casa Civil, Paulo Sérgio Nunes. O relatório também menciona que Bolsonaro teria planejado a fuga para o exterior, inclusive com a contratação de um avião particular para transportá-lo. O plano também previa a fuga de outros membros do núcleo golpista, incluindo o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Casa Civil, Paulo Sérgio Nunes.

o ex-presidente elaborou um plano detalhado para garantir sua fuga caso o golpe de Estado fosse consumado. Segundo o relatório, Bolsonaro teria planejado a fuga para o exterior, inclusive com a contratação de um avião particular para transportá-lo. O plano também previa a fuga de outros membros do núcleo golpista, incluindo o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Casa Civil, Paulo Sérgio Nunes. O relatório também menciona que Bolsonaro teria planejado a fuga para o exterior, inclusive com a contratação de um avião particular para transportá-lo. O plano também previa a fuga de outros membros do núcleo golpista, incluindo o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Casa Civil, Paulo Sérgio Nunes.

o ex-presidente elaborou um plano detalhado para garantir sua fuga caso o golpe de Estado fosse consumado. Segundo o relatório, Bolsonaro teria planejado a fuga para o exterior, inclusive com a contratação de um avião particular para transportá-lo. O plano também previa a fuga de outros membros do núcleo golpista, incluindo o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Casa Civil, Paulo Sérgio Nunes. O relatório também menciona que Bolsonaro teria planejado a fuga para o exterior, inclusive com a contratação de um avião particular para transportá-lo. O plano também previa a fuga de outros membros do núcleo golpista, incluindo o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Casa Civil, Paulo Sérgio Nunes.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 8 e 9